

PAPILOMAVÍRUS HUMANO E NEOPLASIA CERVICAL: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE NOS ÚLTIMOS 11 ANOS

*HUMAN PAPILLOMAVIRUS AND CERVICAL NEOPLASIA: SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE COUNTRIES OF
LATIN AMERICA AND CARIBBEAN IN LAST 11 YEARS*

Mónica Cecilia TU Guanilo¹, Roudom F Moura²,
Crizelide A Conceição³, Lucia YI Nichiata⁴

RESUMO

Introdução: desde 1995 o papilomavírus tem sido associado ao desenvolvimento de neoplasia cervical. No mundo todo, aproximadamente 37 mil mortes aconteceram devido a este agravo, sendo o vírus prevalente em 99,7% das mulheres. Colômbia, Argentina e Jamaica são os países da América Latina e do Caribe com maior prevalência. **Objetivo:** descrever a produção científica, dos países da América Latina e do Caribe, que tratam da associação do papilomavírus e de neoplasia cervical no intuito de identificar as lacunas do conhecimento nesta produção. **Métodos:** fez-se uma revisão bibliográfica de 1995 a 2005, no banco de dados LILACS, utilizando os descritores *Neoplasia do Colo Uterino, Papilomavírus e Infecções por Papilomavírus*. Os resumos foram analisados e organizados segundo o ano e o idioma de publicação, o país de origem dos autores e o(s) objetivo(s) do estudo. **Resultados:** analisaram-se 22 resumos; a maior produção foi nos últimos 4 anos; Brasil, México, Cuba e Chile foram os países que mais indexaram artigos, respectivamente. O idioma inglês foi mais prevalente. Os estudos abordaram principalmente os aspectos epidemiológicos e clínicos da associação em estudo. Identificaram-se a necessidade de produção científica que faça uma análise da situação com enfoque de gênero, a vulnerabilidade, a inserção social e as técnicas para a apropriação do conhecimento fornecido sobre a prevenção do papilomavírus e neoplasia cervical, para que a mulher possa exercer maior autonomia sobre sua saúde. **Conclusão:** a despeito da produção científica que tem subsidiado os Programas Preventivos de Neoplasia Cervical não se têm alcançado o impacto esperado. Mesmo com a produção de vacina contra o papilomavírus é necessário que se desenvolvam novos estudos que busquem maior autonomia da mulher. Indica-se a necessidade de intensificar a produção científica no sentido de desenvolver teorias e métodos que esclareçam a relação entre a produção da doença nas mulheres e as formas concretas de intervenção.

Palavras-chave: neoplasias do colo uterino, Papilomavírus, infecções por papilomavírus

ABSTRACT

Introduction: since 1995 papillomavirus has been associated with cancer of the cervix. In the world, approximately 37 thousand deaths have been reported due to cancer of the cervix, with papillomavirus being prevalent in 99.7% of these women. Colombia, Argentina and Jamaica are countries of Latin America and the Caribbean with the highest prevalence. **Objectives:** to describe the scientific production of Latin American and Caribbean countries that describes the association between papillomavirus and cervical cancer in order to identify the gaps of knowledge in this scientific production. **Methods:** a review of the literature was conducted from 1995 to 2005 in the LILACS database using the following key words: *Cervix Neoplasia, Papillomavirus and Papillomavirus Infections*. The abstracts were analyzed and organized by year of publication, authors' country, publication language and subject. **Results:** a total of 22 abstracts were analyzed; most of the scientific production was published in the last four years; Brazil, Mexico, Cuba and Chile were the countries with the largest number of publications, and the English language predominated. The studies mainly dealt with the clinical and epidemiological aspects of the association between Papillomavirus and cervical cancer. The author identified the need for scientific production that will analyze the situation with emphasis on gender, vulnerability and social insertion, as well as studies exploring new manners or techniques for the acquisition of the knowledge about the prevention of Human Papillomavirus and cervical cancer, so that women will acquire more autonomy regarding their own health. **Conclusion:** despite the scientific production that has subsidized programs of cervical cancer prevention, the expected impact has not been reached. Even with the production of a vaccine against Papillomavirus, it is necessary to carry out new studies aiming at greater autonomy for women. It is necessary to intensify scientific production in order to develop theories and methods that will clarify the relationship between the development of the illness in women and concrete forms of intervention.

Keywords: Cervical neoplasia, Papillomavirus, papillomavirus infections

ISSN: 0103-0465

DST – J bras Doenças Sex Transm 18(1): 58-61, 2006

¹Obstetrix. Aluna do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com enfoque no Programa Saúde da Família da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e aluna de Pós-Graduação junto ao Programa de Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP, Área de Concentração de Enfermagem em Saúde Coletiva.

²Enfermeiro. Aluno do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com enfoque no Programa Saúde da Família da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

³Enfermeira. Aluno do Curso de Especialização em Saúde Coletiva com enfoque no Programa Saúde da Família da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

⁴Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo Papilomavírus humano (HPV) tem se incrementado nos últimos anos, desde a possibilidade de sequenciamento do DNA e desde que a *International Agency for Reserch on Cancer* confirmou o HPV como agente causal responsável pela lesão escamosa intra-epitelial de baixo grau (*low-grade squamous intraepithelial lesions – LSIL*) ou alto grau (*high-*

grade squamous intraepithelial lesions – HSIL) e neoplasia cervical, em 1995.

Aproximadamente 40 tipos de HPV são transmitidos sexualmente^{1,2}. Estes são classificados considerando o potencial maligno, assim temos HPV de alto ou de baixo risco. Os tipos de HPV de baixo risco são usualmente associados com condiloma acuminado e LSIL. Os tipos de HPV de alto risco são relacionados com HSIL e carcinoma invasor do colo uterino. Estes últimos têm-se incrementado nos últimos anos, incluindo os tipos 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 66 e 70 aos já conhecidos 16 e 18. Na América Latina, os tipos 18, 31, 33 e 45 têm sido identificados como mais prevalentes^{1,2,3,4,5,6}.

OBJETIVO

A Organização Panamericana de Saúde estima que acontecem mais de 37.600 mortes devido a Neoplasia Cervical na América Latina e no Caribe (ALC)⁷. A neoplasia cervical é um dos poucos cânceres nos quais tem sido identificado um agente causal específico, registrando em nível mundial uma prevalência de HPV em neoplasia cervical de 99,7%. Colômbia e Argentina foram os países da América Latina com registros de prevalência mais altos, ambos com 94,7% e dos países do Caribe foi a Jamaica (92%)⁵. Evidencia-se, dessa maneira, alta prevalência de HPV associada à neoplasia cervical e sua recente identificação como principal agente causal.

Diante disso, a presente revisão bibliográfica busca descrever a produção científica, dos países de América Latina e do Caribe, que trataram da associação do HPV e de neoplasia cervical, no intuito de identificar as lacunas do conhecimento nesta produção, com a finalidade de compreender com maior profundidade essa temática para subsidiar as intervenções voltadas à prevenção e ao controle dessas enfermidades.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura científica que trata da associação do HPV e à neoplasia cervical, produzida por autores que pertencem aos países da ALC e publicada no Banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS. Utilizaram-se os descritores *Neoplasia do Colo Uterino*, *Papilomavírus* e *Infecções por Papilomavírus*, obtendo 94 trabalhos. Posteriormente, por meio da leitura dos resumos ou títulos dos trabalhos, foi realizada uma segunda seleção, considerando apenas os trabalhos cujo objetivo estava voltado para a associação do HPV e à neoplasia cervical, no período de 1995 a 2005. Assim, analisaram-se 22 resumos de trabalhos correspondentes a artigos originais, de revisão e de atualização. Os resumos foram analisados e organizados segundo: ano de publicação, país dos autores responsáveis pela publicação, idioma e objetivo (s) do estudo, com vista a uma síntese posterior. Todos os trabalhos foram publicados em revistas científicas.

RESULTADOS

No **Gráfico 1**, observa-se que, de todos os países de América Latina e Caribe, somente quatro indexaram trabalhos sobre a temática em estudo. Destaca-se o Brasil, com o maior número de publicações nos últimos quatro e 11 anos. (**Gráfico 1**).

O idioma inglês predomina em 50% da produção científica dos últimos 11 anos.

Referente ao tema abordado pelos pesquisadores, mostra-se maior porcentagem de trabalhos que abordam os aspectos clínicos e epidemiológicos do agravo. (**Gráfico 2**)

DISCUSSÃO

Desde o reconhecimento da associação do HPV com neoplasia cervical em 1995, foram identificadas 22 publicações por países da ALC.

Considerando que as ações dos Programas de Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Prevenção da Neoplasia Cervical na ALC não têm demonstrado impacto importante na morbidade e na mortalidade nos últimos anos³ e que a pesquisa científica e tecnológica implica o compromisso com a conquista de melhores níveis de saúde para a população, identifica-se a necessidade de uma maior participação na produção científica dos países da ALC perante a temática, particularmente de Argentina, Colômbia e Jamaica, países com a maior prevalência de casos e que não indexaram trabalhos, nesta base de dados.

Segundo avaliou Lewis⁵, consultor da *Pan American Health Organization* (PAHO), nem todos os países da ALC reconhecem a neoplasia cervical como problema de saúde pública, isto é, não contam com programas de prevenção voltados para ela. Além disso, de um modo geral, observa-se que os programas de prevenção e controle das DST e da neoplasia cervical operam ações de forma não-integradas, o que pode explicar a pouca participa-

Gráfico 1 – Distribuição do número de publicações que tratam da associação do HPV e neoplasia cervical, segundo o país da ALC e ano, nos últimos 11 anos

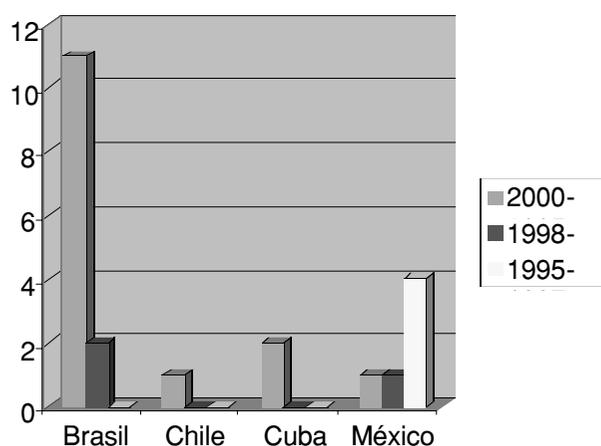
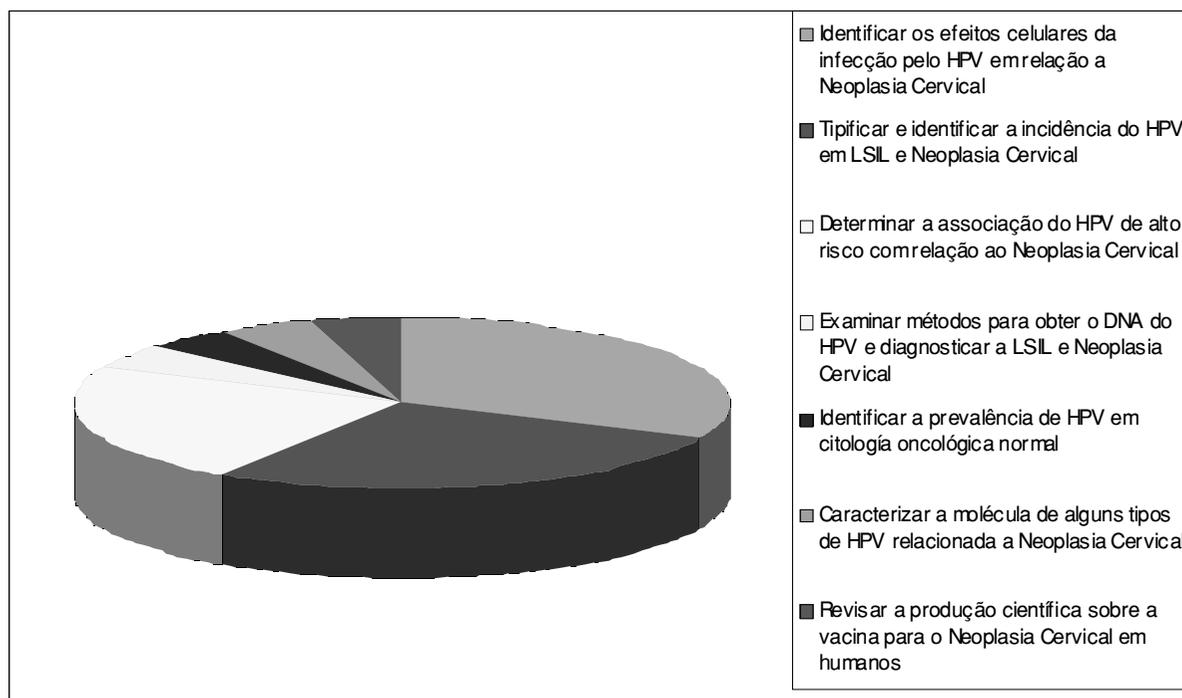


Gráfico 2 – Distribuição dos temas abordados nas pesquisas que tratam da associação do HPV a neoplasia cervical, produzidos por autores dos países ALC, nos últimos 11 anos.



ção na produção científica dos países da ALC sobre a temática, particularmente quando se trata de sua associação.

A base de dados LILACS permite a publicação dos resumos nos idiomas: inglês, português e espanhol, isso amplia o acesso dos pesquisadores na língua oficial de seu país. Vê-se a importância dada à publicação no idioma inglês, o que amplia a possibilidade de divulgação para outros países.

Segundo a PAHO³, a identificação definitiva dos tipos de HPV causais da neoplasia cervical dirigiu o rápido desenvolvimento da vacina HPV e os testes posteriores em humanos³, o que poderia explicar o maior interesse dos pesquisadores por temas epidemiológicos e clínicos.

Os temas abordados nos resumos analisados são importantes para a prevenção e o controle do HPV e da neoplasia cervical, mas a abordagem privilegiada sobre os aspectos clínicos e epidemiológicos não é suficiente; é necessário que se amplie a compreensão sobre estes agravos no sentido de abordar questões relacionadas à sua dimensão social, ou seja, à vulnerabilidade da mulher frente a infecção pelo HPV, às questões de gênero, à sua inserção social e ao conhecimento da mulher sobre a prevenção do HPV e de neoplasia cervical^{5,6}.

A incidência e a severidade das complicações da infecção pelo HPV nas mulheres da ALC, fazem imprescindível a reflexão dos profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas públicas de saúde, para reformular sua atuação no sentido de incorporar a dimensão social da mulher, a qual pode explicar, em uma certa medida, os determinantes destes agravos.

A definição social e cultural de gênero, na realidade onde se insere a mulher, influi no comportamento feminino, em particular na esfera da sexualidade. O gênero influencia na decisão da

mulher para realizar a avaliação regular. Por exemplo: sabe-se que as mulheres iniciam sua vida sexual cada vez mais cedo, no início da adolescência, e que parte delas tem dificuldade para procurar informação e atenção nos serviços de saúde, por receio ou medo de que seja revelada sua vida sexual ativa⁸.

A definição social e cultural de gênero, também, influi no controle que a mulher exerce sobre sua vida sexual, decorrente disso, proteger-se da exposição ao HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST). Nesse contexto, essa dimensão é importante de ser abordada, ao considerar que as mulheres da ALC exercem pouco ou nenhum controle sobre sua vida sexual e reprodutiva^{9,10}.

As normas de gênero também aumentam o risco dos homens de adquirir alguma DST, por associar-se a atividade sexual precoce e prolifera com a masculinidade, o que reflete no maior risco da mulher. Realidade que se agrava ao considerar que a autopercepção de vulnerabilidade da mulher não é um bom indicador, pois não identifica corretamente seu nível de risco para adquirir alguma DST^{8,11}.

Entende-se, então, que a presente revisão bibliográfica, evidencia lacunas na produção de conhecimento sobre a temática, que conduza a um conhecimento mais profundo da problemática para lograr um impacto maior na morbidade e mortalidade na mulher. Essas lacunas são referentes a estudos que abordem uma análise da situação com enfoque de gênero, o entendimento da vulnerabilidade e a inserção social e sua relação com a incidência de HPV e neoplasia cervical. Há também estudos que explorem novas formas ou técnicas para apropriação do conhecimento fornecido sobre a prevenção do HPV e da neoplasia cervical, e assim, ela mesma exercer autonomia sobre sua própria saúde.

CONCLUSÃO

A despeito da implantação de Programas Preventivos de Neoplasia Cervical não se tem demonstrado impacto esperado sobre o agravo. Mesmo com a produção de vacina contra o HPV, é necessário continuar com as ações preconizadas e, ao mesmo tempo, que se desenvolvam novas intervenções que busquem maior autonomia da mulher. Indica-se a necessidade de intensificar a produção científica no sentido de desenvolver teorias e métodos que esclareçam a relação entre a produção da doença nas mulheres e as formas concretas de intervenção neste grupo populacional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Muñoz N, Bosch FX, Sanjose's. Epidemiologic classification of human papillomavirus types associated with cervical cancer. *N Engl J Med* 2003; 348(6):518-28.
- Herrero R, Castle PE, Schiffman M. Epidemiologic Profile of Type-Specific Human Papillomavirus Infection and Cervical Neoplasia in Guanacaste, Costa Rica. *J Infect Dis* 2005; 191(11):1796-807.
- Pan American Health Organization (PAHO). Immunization unit. Family and community health area. Human Papillomavirus vaccines. A new tool for cervical cancer prevention [online]. Washington: PAHO; 2005 set. 20.7p. Disponível em: <http://www.paho.org/English/AD/FCH/IM/HPV-FactSheet1.pdf> [Acessado em 16 fev.2006].
- Andersson SMD, Mints MMD, Sällström JMD. The relative distribution of oncogenic types of human papillomavirus in benign, pre-malignant and malignant cervical biopsies. A study with human papillomavirus deoxyribonucleic acid sequence analysis. *Cancer Detection and Prevention* 2005; 29:37-41.
- Lewis MJ. A situational analysis of cervical cancer in Latin America and the Caribbean [online]. Washington: PAHO; 2004. 29p. Disponível em: <http://www.paho.org/English/AD/DPC/NC/pcc-cc-sit-lac.pdf>. [Acessado em 10 fev.2006].
- Clifford GM, Smith JS, Aguado T. Comparisation of HPV type distribution in high-grade cervical lesions and cervical cancer: a metaanalysis. *Br J Cancer* 2003; 89(1): 101-5.
- Organización Pan-americana de la Salud (OPS). Noticias y información pública. Comunicado de prensa [online]. Washington; 2005 ago.19. Disponível em: <http://www.paho.org/Spanish/DD/PIN/ps050819.htm>. [Acessado em 17 fev.2006].
- Taquette SR, de Vilhena MM, Campos de PM. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública* 2004; 20(1): 282-90.
- Pan American Health Organization (PAHO). Cervical Cancer. Fact sheet of the program on women, health and development. Washington: PAHO; 2005.
- Marcovici K. Programa Mujer, Salud y Desarrollo. El UNGASS, género y la vulnerabilidad de la mujer ante VIH/SIDA em América Latina y el Caribe. [online]. Washington: Organización Panamericana de la Salud (OPS); 2002 dic. 28p. Disponível em: <http://www.paho.org/Spanish/AD/GE/GenderandHIVSpanish.pdf>. [Acessado em 12 fev. 2006].
- Silveira MF, Béria JU, Horta BL, Tomasi E. Autopercepção de vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis e Aids em mulheres. *Rev. Saúde Pública* 2002; 36(6): 670-7.

Endereço para correspondência:

LUCIA YASUKO IZUMI NICHIIATA.

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva.

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419, São Paulo, SP.

CEP: 05403-000.

Tel: 55 11 3085-4066 - Fax: 55 11 3088-8213.

E-mail: mdguanilo@usp.br

Recebido em: 27/07/2006

Aprovado em: 28/08/2006